

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)  
**Eixo Temático:** Energia e Materiais

## VIVÊNCIAS PIBIDIANAS: UMA FORMAÇÃO DOCENTE

Gabrieli Kraemer Martins<sup>1</sup>  
Maria Cristina Pansera de Araújo<sup>2</sup>

### RESUMO:

Esse artigo visa ressaltar as contribuições do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) desenvolvido em parceria com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, com ênfase nas atividades desempenhadas através do subprojeto de Biologia frente à formação docente profissional. O trabalho realizado de supervisão e docência com uma Escola Estadual de Ijuí – RS, trouxe muitas aprendizagens sobre as contribuições da Professora regente e o contato com os alunos e o âmbito escolar. O objetivo principal deste artigo é refletir acerca dos impactos da experiência de inserção no espaço escolar de acadêmicos de Biologia, durante esta participação como bolsistas, enfatizando a formação inicial.

**Palavras Chave:** Pibid, atividades, formação, alunos, professores.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo irei relatar como a participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) influenciou a cada ano na formação acadêmica. No ano de 2014, tive a oportunidade de iniciar esta vivência e experiência participando do mesmo. O projeto ocorre em diferentes escolas no município de Ijuí – RS, sendo escolas Municipais e Estaduais que nos proporciona várias contribuições.

Na formação inicial nos deparamos com diversos obstáculos, como adaptação a escola, início a trabalhos no coletivo, saber relacionar as outras áreas para um trabalho interdisciplinar, mas são estes que nos faram crescer como futuros Professores. São muitas as vivências e experiências que são buscadas e apreendidas nesse período, começamos a olhar para a escola com outros olhares, vendo a realidade do professor e aluno.

Com essa visão, perspectiva e experiência, que podemos relacionar a construção do conhecimento como diz BECKER (1993, P.25),

“[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento.”

Construímos o conhecimento através da prática no âmbito escolar, é neste momento que percebemos os pontos positivos que vamos conceder e receber ao decorrer do projeto. Com isso, podemos observar como afetamos de forma positiva aos alunos e professores de forma totalmente significativa. As vezes a complexidade de estar inserido no ambiente escolar é difícil, mas levando em consideração

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)  
**Eixo Temático:** Energia e Materiais

às relações aluno/professor e a aprendizagem acadêmica que adquirimos, nos traz perspectivas muito instigadoras.

Para FREIRE (1996, p.39), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Ou seja, a prática que fizemos hoje, é exemplo para a de amanhã, pois podemos analisar o quão produtiva ou não foi e conseqüentemente melhorar.

A universidade tem um importante papel na nossa formação, ela que nos proporciona essa oportunidade, pensando nas experiências já vividas, NÓVOA (2003, p. 5) nos faz refletir que “É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.” A perspectiva mostrada por Nóvoa, nos rebate a pensar que a Universidade é só o primeiro passo, pois é na escola que a prática pedagógica acontece e irá nos mostrar o quanto esta experiência nos proporciona conhecimento e experiências.

Diante destas ideias tem-se como problema de pesquisa: **Quais os impactos de conhecimentos/experiências de inserção no âmbito escolar, nos remete participando do PIBID?** Para relatar estas experiências, buscou-se bibliografias de diversos autores para sustentar a escrita, relacionado com o início à docência. O artigo foi relacionado a dois eixos: relações do pibidiano na escola e interações das práticas em sala de aula.

## **RELAÇÕES DO PIBIDIANO NA ESCOLA**

O âmbito escolar é um lugar privilegiado, onde encontramos professores e alunos que participam de ambientes sociais diversificados onde é necessário estabelecer uma convivência, e como pibidiana essa relação é essencial, desta forma, acredita-se que;

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes (VASCONCELLOS, 1993).

Em relevância a isso, a relação e familiarização do Pibid na escola é muito importante, por isso, quando assumimos este compromisso, estamos nos comprometendo com a escola, os alunos e os professores.

Para Perrenoud (2000), a escola passa a ser um lugar onde o educando tem direito a praticar e errar, onde expõe seu ponto de vista e toma consciência de como se aprende, permitindo tornar visíveis os processos e os modos de pensar e de agir. Assim, a aprendizagem inclui projetos de situações problema, que contemple com que o aluno se responsabilize como um coletivo para elaborar um plano e construir novas experiências e intervenções.

A relação pibidiano/aluno é essencial, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, planos de aula, à avaliação e a forma de apresentar os conteúdos (AQUINO, 1996). Se a relação entre os dois for positiva, o resultado é bem mais satisfatório. Com isso, a força da relação pibidiano/aluno é significativo e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Energia e Materiais

## **INTERAÇÕES DAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA**

O interagir/relacionar com os outros, é construído diariamente, é uma aprendizagem, um processo amplo e que não há fim. No âmbito escolar, isso se torna visível, quando alunos e professores constroem uma dinâmica própria, marcada pelas ações do professor e pelas ações dos alunos, construindo juntos novas experiências e aprendizagens.

Nesse sentido, KRASILCHICK (1983) aborda algumas considerações a respeito de Vygotsky sobre aprendizado, enfocando a importância do professor nesse processo como um representante da ciência com a qual o aluno interage. As aulas práticas ajudam neste processo de interação e no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991).

Quando intercalamos uma aula teórica e outra prática, tornamos o entendimento mais significativo, e o aluno consegue visualizar como ocorre certos processos que na teoria não é possível abranger. Dessa forma nós como pibidianos, devemos conciliar isso para que ocorra uma melhor interação e participação dos alunos em aula.

Muitas vezes não temos o privilégio de ter um laboratório na escola para práticas laboratoriais, mas podemos fazer práticas sem uso de laboratório, basta termos força de vontade e interesse em buscar formas de improvisar instrumentos para fazer certo experimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As relações interpessoais, as estratégias que possibilitam criatividade, coragem e participação dos alunos, faz com que nos sintamos realizados na profissão, pois nos envolvemos com a problemática, o que facilita a reflexão e a significação do tema abordado. Para o aluno, na maioria das vezes o simples fato de estudar ciências num planejamento escolar tradicional não o ajuda a construir um conjunto de competências e habilidades para entender e gostar do que é trabalhado e produzir conhecimentos novos. No decorrer desse tempo que estou no Pibid, observei que os alunos interagem e questionam muito mais quando conseguimos trazer práticas e refletir sobre as mesmas dentro e fora de sala de aula.

A proposta de aulas práticas gera curiosidade e um sentimento de satisfação tanto nos alunos como professores. Esta experiência e vivência mostrou que mesmo que as aulas práticas não precisam necessariamente contemplar experimentos no laboratório.

Além disso, outro fator visualizado foi a percepção de que a relação do pibidiano com o professor acontece de forma recíproca, propiciando-nos várias oportunidades e ideias para inovar as aulas e aprender cada vez mais sobre a docência.

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, J. G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1983. 203 p.

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Energia e Materiais

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores:** A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em:

<[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205\\_ce.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2017.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.